

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE CONTROLE TÉRMICO DE *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* EM SEMENTES DE COUVE E SUA INFLUÊNCIA NA GERMINAÇÃO. SELMA C.C. de H. TAVARES & ROSA L. R. MARIANO (Dep. de Agronomia da UFRPE - Área de Fitossanidade, Dois Irmãos 52071 Recife PE) Evaluation of the efficiency of termic control methods for *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* in kale seeds and, its influence in germination.

Foram utilizadas sementes comerciais de couve Manteiga Legítima-Pé-Alto, importadas da Dinamarca e distribuídas em Pernambuco pela Vigoragro, nas quais foi detectada uma infecção natural de *Xanthomonas campestris* pv. *campestris* (Xcc) da ordem de 5%. Com o objetivo de selecionar métodos eficazes para o controle de Xcc, estas sementes foram submetidas a inoculação por infiltração a vácuo, obtendo-se 75,50% de infecção artificial. Foram analisados os métodos: água quente 60°C por 30 e 60 min; calor seco a 60°C por 24 e 48 horas; calor úmido a 60°C por 1 e 2 horas e solarização por 4 horas em sacos plásticos de cores transparente, azul claro, branco leitoso e preto. Com base neste experimento, quatro métodos foram escolhidos (água quente a 60°C por 30 min (A), calor seco a 60°C por 24 h (B) e 48 h (C) e solarização em saco plástico preto (D)) para serem aplicados a sementes de couve com infecção natural da bactéria. Os resultados mostram que os métodos D e B foram respectivamente os que mais reduziram a percentagem de infecção pela Xcc. Os métodos B, C e D não afetaram a germinação causando inclusive pequenos aumentos que variaram de 0,75 a 6,25%, enquanto que o método A causou reduções da ordem de 12,25 a 30,37%.

INTENSIDADE E CONTROLE DA MANCHA DE ESTENFÍLIO E PINTA PRETA, EM DOIS SISTEMAS DE CONDUÇÃO DO TOMATEIRO*. P. BOFF¹, P.C.R. FONTES², L.ZAMBOLINI³, F.X.RIBEIRO DO VALE³(¹EMPASC, C.P.098, 88400 Ituporanga, SC; ²CNPq, C.P.07.0218, 70000 Brasília, DF; ³Dept. Fitopatologia, UFV, 36570 Viçosa, MG). Intensity and control of *S.solani* and *A.solani* in two systems of growing tomatoes.

Foi avaliada a intensidade e controle químico da pinta preta e mancha de estenfílio, em dois sistemas de condução do tomateiro: 1) Sistema tradicional - Plantas com tutores inclinados de 2,10m; 2) Sistema podado com tutor vertical - Plantas podadas acima da 3ª folha superior ao 3º cacho. O sistema podado com tutor vertical, apresentou maior redução da intensidade da mancha de estenfílio, maior produção de frutos extras, maior diâmetro médio dos frutos e maior precocidade de produção; além de reduzir o nº de pulverizações e gastos na manutenção da cultura. O sistema tradicional apresentou maior produção de frutos comercializáveis. Não houve diferença, entre os dois sistemas, quanto a intensidade da pinta preta.

*Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor, apresentada a UFV.

EFEITO DA MISTURA DE FUNGICIDA CURATIVO COM FUNGICIDA PROTETOR, APLICADA NO SISTEMA CURATIVO, SOBRE O CONTROLE DA SARNA DA MACIEIRA, J. I. da S. BONETI¹, Y. KATSURAYAMA¹ & L. C. GREINER² (¹EMPASC/Est. Exp. de São Joaquim, C.P. D-9, 88.600 São Joaquim, SC; ²EMPASC/Est. Exp. de Lages, C.P. 181, 88.500 Lages, SC). Effect of the curative and protective fungicides mixture, applied in the curative system, on the apple scab control.

Foram realizados 2 experimentos em condições de campo, de 1906 a 1908, com o objetivo de avaliar o efeito da mistura de fungicida curativo com fungicida protetor, aplicada em pós-infecção, no controle da sarna da macieira. No primeiro ensaio com a cv. Golden Delicious, os fungicidas fenarimol (0,03 ml/l), fenarimol (0,06 ml/l), fenarimol + dithianon (0,03 ml + 0,60 g/l), fenarimol + dithianon (0,06 ml + 0,60 g/l) foram aplicados 72 horas após o início do período de molhamento foliar (IPMF), quando ocorria um período de infecção. No outro ensaio, com a cv. Gala, os fungicidas fenarimol + dithianon (0,03 ml + 0,36 g/l), fenarimol (0,06 ml/l) foram aplicados 24, 48, 72 e 96 horas após o IPMF. Observou-se que as misturas de fungicidas controlaram eficientemente a sarna, mesmo com redução da dose em 50% e 30% para os fungicidas curativo e protetor, respectivamente, na cv. Golden Delicious. Na cv. Gala, a mistura fenarimol + dithianon (0,03 ml + 0,36 g/l) controlou a sarna desde 24 até 96 horas após o IPMF, sendo superior ao fenarimol (0,06 ml/l) em 96 horas após o IPMF. A mistura e o fenarimol em dose normal, também apresentaram um bom efeito protetor contra a sarna. A mistura aumentou significativamente a incidência de "russeting" nos frutos da cv. Gala, pois não se considerou os estádios fenológicos da macieira durante as pulverizações.

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE "IN VITRO" DE ISOLADOS DE *PYRICULARIA* SP DE TRIGO A DIFERENTES FUNGICIDAS. B. PINILLA CARVAJAL¹ & C.S. SANOMIYA² (FUEL/C.C.A. Depto. de Agronomia, C.P. 6001, 86.100 Londrina-PR). Evaluation of sensibility "in vitro" of *Pyricularia* sp isolates from wheat to different fungicides.

Avaliou-se o crescimento micelial "in vitro" de 4 isolados de *Pyricularia* sp obtidos à concentrações de 0, 10, 100, 500 e 1000 ppm de 9 fungicidas. Foram feitas 3 medições do crescimento micelial com intervalos de 48 h. A partir das reduções do crescimento micelial obtidas pode-se observar que os fungicidas a base de Benomyl, Acetato de trifenil estanho, Tiofana to metílico, Thialendazol e Propiconazole inibiram completamente o crescimento do fungo "in vitro" em todas as concentrações testadas. Houve crescimento micelial em concentração de 10 ppm quando adicionados ao meio os fungicidas Triadimefon e RH-7592. Concentrações de 10 e 100 ppm dos fungicidas Mancozeb e Kasugamimicina permitiram o crescimento micelial do fungo.

EFICÁCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA PODRIDÃO GOMOSA DO CAULE DO MELÃO. MOHAMMAD M. CHOUDHURY (EMBRAPA/CPATSA), C.P.23, 56300 Petrolina-PE). Efficacy of fungicides for control of gummy stem blight of muskmelon.

A podridão gomosa do caule do melão, causada pelo fungo *Didymella bryoniae*, vem causando grandes prejuízos na produção de melão nos perímetros irrigados da região do Submédio São Francisco. Conduziu-se um experimento no Projeto de Irrigação de Bebedouro (Petrolina-Pernambuco), com o objetivo de avaliar a eficiência dos fungicidas abaixo relacionados e suas respectivas doses de p.c./100 litros de água no combate desta fitomoléstia: Benomyl (50%) + Metalaxyl (10%) + Mancozeb (48%) - 100 + 375g; Benomyl (50%) + Mancozeb (80%) - 100 + 225g; Bitertanol (25%) - 200g; Captafol (39%) - 300 ml; Dithianon (75%) - 200g; Chlorothalonil (50%) - 200g; Acetato de trifenil estanho (4,4%) + Maneb (62,4%) - 200g; Thiabendazole (45%) + Mancozeb (80%) - 75 ml + 200g; Oxicleto de cobre (84%) - 250g e Folpet (50%) - 300g. O delineamento experimental constituiu-se de blocos ao acaso com 4 repetições de 11 tratamentos. A área útil de cada parceira foi de 20 m² (4,0 x 5,0 m). Utilizou-se a cultivar Valência-amarelo no espaçamento de 2,0 x 0,5 m, irrigada por infiltração. Três semanas após o semeio, iniciaram-se as pulverizações com intervalos de 10 dias, até duas semanas antes da colheita. Os tratamentos com Benomyl + Metalaxyl e Mancozeb ou Benomyl + Mancozeb foram os mais eficientes e a incidência da fitomoléstia em ambos tratamentos reduziu-se a cerca de 74% em comparação à testemunha.

EPOCA DE CONTROLE QUÍMICO DO MAL-DAS-FOLHAS EM VIVEIRO DE SERINGUEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA. M.I.P.M. LIMA¹, S.M. LISBOA² & N.T.V. JUNQUEIRA¹ (EMBRAPA/CPDSD, C.P. 319, 69.000 Manaus, AM; ²EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho, C.P. 406, 78.900 Porto Velho, RO). Period of chemical control of leaf blight on rubber tree nursery in Rondônia State.

Visando reduzir o número de pulverizações e, conseqüentemente, a quantidade de fungicida em viveiro de seringueira para as condições de Rondônia, realizou-se ensaio cujas pulverizações semanais foram iniciadas aos 15, 45, 75, 105, 135, 165, 195, 225 e 255 dias após o plantio. Em outro experimento, o controle químico foi iniciado aos 15 dias após o plantio e suspenso aos 45, 75, 105, 135, 165, 195, 225 e 255 dias. Os parâmetros avaliados foram: altura da planta (AP), diâmetro do caule a 0,5cm do solo (DC), número de lançamento (NL) e percentagem de enxertia (%E). Verificou-se que quando o início das pulverizações foi adiado de 15 para 255 dias, a AP decresceu de 114cm para 77cm, o NL de 6 para 5, o DC de 13mm para 9mm e a %E de 85% para 39%. Quando as pulverizações foram encerradas aos 45 e 255 dias, a AP aumentou de 80cm para 117cm, o NL de 4 para 5, o DC de 9mm para 13mm e a %E de 38% para 80%. Os resultados indicam que as pulverizações devem ser iniciadas aos 75 dias após o plantio (%E = 74,47%) e mantidas até 255 dias ou iniciadas aos 15 dias após o plantio e mantidas, no mínimo, até 135 dias (%E = 63%).